



O mecanismo deflector no processo perceptivo cognitivo: Qual o critério de verdade para a construção das ciências

Gustavo dos Santos Oliveira ¹

Resumo: O monitor de deflexão é uma das grandes descobertas da Ontopsicologia, e se trata de um mecanismo especular que deflete as projeções do real no processo psicodélico. O Professor Antonio Meneghetti ao desenvolver o seu pensamento evidenciou esse mecanismo cientificamente trazendo características importantíssimas para a compreensão do funcionamento da máquina. No entanto, algumas culturas já evidenciaram a presença do monitor de deflexão, porém em sentido religioso, cultural dentre outros, como diabo, demônio, etc. Com o funcionamento da máquina aliado à ignorância dos pesquisadores acerca deste mecanismo resulta em um critério desviado para fazer ciência, pois os indivíduos têm a mente antecipada e fazem pesquisa de modo geral, em base ao monitor de deflexão. A ciência ontopsicológica não busca somente evidenciar e descrever o monitor de deflexão, mas tem a proposta de evadir-se deste, para que assim possa dar uma contribuição às demais ciências e conseqüentemente toda a sociedade. O que consente ao modo ontopsicológico este escopo é a descoberta e utilização do critério de natureza, que foi definido Em Si ôntico. Portanto, o presente estudo tem por objetivo demonstrar a existência do monitor de deflexão e o seu peso na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Monitor de Deflexão; Processo Perceptivo-Cognitivo; Ciência; Ontopsicologia.

The deflector mechanism in the perceptual-cognitive process: What is the criterion of truth for the construction of sciences

Abstract: The deflection monitor is one of the great discoveries of Ontopsychology, and it is a specular mechanism that deflects the projections of the real in the psychedelic process. Professor Antonio Meneghetti, in developing his thinking, has evidenced this mechanism scientifically, bringing important characteristics to the understanding of the functioning of the machine. However, some cultures have already evidenced the presence of the deflection monitor, but in a religious, cultural sense, among others, as devil, devil, etc. With the operation of the machine combined with the ignorance of the researchers about this mechanism results in a deviant criterion to do science, because the individuals have the anticipated mind and do research in general, based on the deflection monitor. The ontopsychological science does not only seek to describe and

¹ Advogado, professor universitário, estudante do Bacharelado em Ontopsicologia, Primeira Turma, Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: gustavos.oliveira@hotmail.com

describe the deflection monitor, but has the proposal to evade it, so that it can contribute to the other sciences and consequently the whole society. What consents to the ontopsychological mode this scope is the discovery and utilization of the criterion of nature, which has been defined as In Onytic Yes. Therefore, the present study aims to demonstrate the existence of the deflection monitor and its weight in the construction of knowledge.

Keywords: Deflection Monitor; Perceptual-Cognitive Process; Science; Ontopsychology.

Introdução

O presente trabalho tem por escopo evidenciar cientificamente uma das três grandes descobertas da ciência ontopsicológica que é o monitor de deflexão da psique e verificar o critério atual das ciências e a influência deste mecanismo no processo perceptivo-cognitivo. Para tanto, são necessários estudos das obras do Acad. Prof. Antonio Meneghetti sobre a descrição e funcionamento deste mecanismo. Como objetivos específicos, busca-se descrever em outras culturas e religiões como os antigos verificaram algo de estranho no ser humano e como foi percebida e descrita esta interferência; além disso descrever qual o critério que se utiliza para fazer ciência hoje: em base a um critério de verdade naturística, ou um critério memético e, verificar se existe alguma possibilidade do pesquisador e cientista evadir da influência deste mecanismo defletor da consciência humana.

O interesse pela temática se deu em razão de que após estudado o conceito e desdobramentos do processo intelectual humano, surge a curiosidade se este se dá de modo livre de interferências na existência dos indivíduos, em especial na elaboração das ciências.

De acordo com a finalidade proposta, o presente estudo é organizado em três frentes: *a priori* serão evidenciadas como algumas culturas visualizavam a interferência no humano de forma breve, em seguida será demonstrada a contribuição científica da Ontopsicologia com base na descoberta técnica do monitor de deflexão da psique, posteriormente será demonstrado qual o critério atual em que se pautam os pesquisadores e cientistas de modo geral, e por derradeiro uma possível solução para a retomada do critério de natureza na elaboração do conhecimento.

2 Diversas culturas e a percepção do transverso

Nas mais variadas culturas, religiões, sistemas, etc. é possível perceber que muitos intuíram que o homem não tem uma percepção total da realidade em razão da presença de

uma entidade que o tira do seu centro. Apesar de não descreverem o homem sadio e o conceito da verdade, ao menos percebiam que algo estava errado.

A Ontopsicologia através de um longo percurso de estudos e experimentação prática chegou a codificar este transverso, alheio ao homem, de forma científica. No entanto é de suma importância evidenciar como outros perceberam esta realidade para depois demonstrar a contribuição da Ciência Ontopsicológica acerca deste mecanismo.

A referência ao monitor de deflexão por vezes é representada (metáfora/analogia) pela figura da serpente ou pela figura de um demônio que interfere diretamente no ser humano trazendo efeitos negativos como dor, medo, loucura, etc.

Já na civilização mesopotâmica se falava da serpente, como por exemplo, na epopeia de Gilgamesh em que o protagonista como rei de uma das cidades mesopotâmicas foi em uma busca incessante pela fonte da vida eterna e após um longo caminho e perigos percorridos consegue encontrar uma flor/fruto especial no fundo do oceano. No entanto, ao encontrar a referida fruta, Gilgamesh se dirige para a sua cidade natal e se descuida por alguns instantes enquanto se banha, e neste instante surge uma serpente que engole a fruta e some, deixando o protagonista em uma tristeza sem igual.

Gilgamesh encontrou um poço de água fresca e entrou nela para se banhar; mas nas profundezas do poço havia uma serpente, e a serpente sentiu o doce cheiro que emanava da flor. Ela saiu da água e a arrebatou; e imediatamente trocou de pele e voltou para o fundo do poço. Gilgamesh então sentou-se e chorou².

Na religião do império Persa, com o advento de Zaratustra, o profeta, também se verifica a presença de um elemento alheio ao ser humano. Por intermédio da revelação zoroastriana foi descrito que há um demônio, que comandava outros demônios e que trazia desgraça ao ser humano na medida em que este se não agia de acordo com o deus Ahura-Mazda, senão vejamos uma descrição desta figura:

O chefe desses diabos era Anko Mamyus, ou Arimã, Príncipe das Trevas e o rei do mundo subterrâneo, protótipo daquele operoso Satã que os judeus parecem ter tomado da Pérsia e legado ao cristianismo. Foi por exemplo, Arimã quem criou as serpentes, as pestes, os gafanhotos, as formigas, o inverno, o escuro, o crime, o pecado, a sodomia, a menstruação e outras pragas da vida; e foram essas invenções do diabo que arruinaram o paraíso em que Ahura-Mazda colocara o primeiro casal humano (...) Arimã equivalia à Mentira Viva, e todos os mentirosos eram seus servidores (DURANT, 2002, p. 75-76).

² ANÔNIMO. *A Epopeia de Gilgamesh*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010, p. 108.

A cultura persa já verificava que o ser humano já não tocava mais o paraíso, em razão das perversões criadas por Arimã, isso cerca de 5.000 a.C.³, portanto se mantinha distante da terra criada pelo seu deus e a vida se tornava uma busca incessante por adentrar novamente neste paraíso, ainda que fosse no momento da morte.

Buda, como um dos grandes expoentes da religião oriental descreveu que havia um elemento sobrenatural criado por um demônio que determinava as percepções da realidade do indivíduo, e esse demônio se chamava Maya, que criava o “Véu de Maya” e desviava a mente do homem para que este não pudesse compreender o mundo na sua totalidade.

Os indígenas no Brasil, em especial da região do Xingu, também possuem crenças similares, e acreditam, porém, na existência de uma série de demônios, ou espíritos malignos que são chamados de “mamaés”, que interferem diretamente na vida do índio, causando doenças físicas e mentais, caso este realize uma ação errada, contra a sua natureza (BOAS, 2000, p. 39).

Por derradeiro, a cultura bíblica é a mais próxima da nossa cultura e conta a expulsão do homem do paraíso em razão da primeira mulher do mundo, Eva, ter comido o fruto proibido após a tentação da serpente. Após a intervenção da serpente ao homem não é mais consentido adentrar no paraíso, e este permanece num estado de medo, vergonha e angústia. Nesse sentido vale ressaltar o estudo de Meneghetti (2005) acerca do tema:

Não é Deus que excomunga ou corta o contato com o homem, mas é o homem que não é mais capaz do contato com o Ser, e, portanto, com o divino. Incapaz de contatar íntimo a íntimo, por causa do desviador alheio, o homem permanece relegado ao fenômeno em exclusiva manipulação do monitor de deflexão. Uma vez eliminado da própria graça, o homem perde todas as referências que dela possui, isto é, perde o mundo numênico (MENEGETTI, 2005, p. 338).

Após a análise de algumas das diferentes culturas, a título exemplificativo neste ponto, vale ressaltar que a visão de todas converge em um cerne, que é a autonomia dos diabos, demônios, etc., ou seja, acreditam que se tratam de um ente semovente que opera contra o humano de forma autônoma, com energia própria. A Ciência Ontopsicológica ao evidenciar o monitor de deflexão, como se verá adiante, descobriu que não se trata de uma entidade, mas sim uma máquina, carente de ação autógena, ou seja, dependente da ação humana para o seu funcionamento e manutenção.

³ A data é aproximativa em razão da grande divergência dos historiadores acerca da existência de Zaratrusta e se positivo, do período em que viveu.

3 Uma das principais descobertas da Ontopsicologia: o monitor de deflexão da psique

Após a verificação de algumas das inúmeras culturas existentes, foi possível evidenciar que, de certa forma, muitos perceberam que havia algo de alheio ao humano e que impossibilitava a sua percepção integral do contexto em que vive. No entanto, apesar de intuírem a presença do transverso, ao invés de buscar compreender cientificamente do que se tratava partiram para o âmbito, místico, religioso ou fantástico.

A Ontopsicologia evidenciou cientificamente esse mecanismo e o denominou monitor de deflexão, e diversamente das culturas em geral foi descoberto que se trata de uma máquina e não uma entidade autônoma⁴, pois depende exclusivamente da ação humana para a sua manutenção em atividade.

A descoberta deste mecanismo alheio não foi fruto de uma iluminação ou acaso, mas sim de um intenso trabalho de estudos e pesquisas realizadas pelo Acad. Professor Antonio Meneghetti, que em base a sua experiência constatou que havia de algo de errado, porém não era algo ínsito à natureza humana, pelo contrário se tratava de uma interferência externa. Senão vejamos como o referido autor retrata como foi possível a investigação referente ao monitor de deflexão:

A pesquisa referente a tal mecanismo me foi possível através do estudo humilde e introspectivo da consciência religiosa, através do estudo e análise e síntese sociológica de muitos núcleos familiares, políticos, recreativos – espontâneos ou obrigados – em diversas áreas do nosso globo terrestre, através da observação múltipla dos fenômenos parapsíquicos e místicos de diversas culturas e diversas religiões, através da verificação direta do quanto propõe a experiência controlada da minha cotidiana arte de análise ontopsicológica de centenas e centenas de pessoas (MENEGETTI, 2005, p. 294).

A intensa pesquisa integral do homem nas mais variadas culturas possibilitou à Ontopsicologia evidenciar o mecanismo e decodificá-lo cientificamente de forma laica⁵. Enquanto em outras culturas os pesquisadores, estudiosos e líderes religiosos ficaram adstritos ao sistema em que estavam inseridos, de certo modo fideísta, a Escola Ontopsicológica buscou dar as diretrizes para a compreensão do monitor de deflexão de modo técnico e científico.

De qualquer modo não se deve criticar ou agredir o pensamento das diferentes culturas e religiões, pois em razão do homem permanecer desconhecido a si mesmo, a ausência das convicções e fés trariam uma sensação de medo incontrolável à massa, sendo que as fés ao

⁴ “De fato não é vital é carente de ação autógena” (MENEGETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Ed., 2010, 4. ed p. 180, nota 37.

⁵ Livre de qualquer crença, religião, ideologia ou sistema.

menos ajudam a dar certa segurança. O indivíduo, mesmo não encontrando a certeza da vida, ao menos encontra a certeza do grupo social (MENEGHETTI, 2006).

Não se deve buscar a fundo a origem do monitor de deflexão, pois ficaríamos neuróticos ao vazio até a autodestruição, no entanto, é interessante verificar algumas hipóteses da inserção da máquina no ser humano.

Em um primeiro momento há uma hipótese de que a origem do monitor de deflexão pode ser atribuída à transmissão de uma civilização extraterrestre nos processos cerebrais humanos com o escopo de subtrair energia vital dos seres humanos ou também ao resíduo de uma civilização humana preexistente (MENEGHETTI, 2010). No entanto, também existe a possibilidade do monitor de deflexão não ter sido criado com a exclusiva finalidade de extrair energia humana, como demonstra Meneghetti (2006):

Pode ser que, ao início o monitor de deflexão não fosse uma coisa ruim em si. Talvez fosse uma espécie de enciclopédia, um sistema didático computadorizado no cérebro humano, mas no momento da computerização se quis estabelecer uma espécie de *psicopolítica* dentro do cérebro (grifos do autor) (MENEGHETTI, 2006, p. 74).

De qualquer modo, o importante hoje é compreender como age esta máquina dentro do processo perceptivo-cognitivo humano, para que assim seja possível a recuperação do homem à sua totalidade conforme o seu projeto de natureza⁶.

3.1 O que é o monitor de deflexão

O monitor de deflexão é “um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem. Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera qualquer sinal que reflete o real segundo um programa pré-fixado” (MENEGHETTI, 2010, p. 172). Etimologicamente monitor deriva de uma palavra latina *moneo* e significa “que sugere, que corrige, que censura, que notifica”, por sua vez deflexão parte da raiz latina *deflecto*, que significa “desviar, mudar a estrada, dirigir-se para outro lugar”⁷. A etimologia das palavras traz uma breve noção do que vem a ser este mecanismo, no entanto, mister se faz aprofundar o conceito supramencionado.

⁶ Compreender o conceito de “máquina” em âmbito psíquico não é fácil. Também quando você viu constatou, poucos minutos depois não existe mais. Indagá-la demais significa tender à loucura, porque não temos elementos e canais científicos para examiná-la, a menos que se recorra a investigação onírica e imagógica ou à análise última da existência humana (MENEGHETTI, A. *O Em si do Homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2004. p. 204.

⁷ MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010. p. 172.

Dispositivo é uma palavra de origem latina, cujo radical é o verbo *disponere*, que significa ordenar, regular, ou seja, aquilo que regula⁸. A palavra “psicodélico” de origem grega para alguns é relativa à produção de efeitos alucinógenos⁹, porém também pode ser entendida como o processo em que se passa do real à imagem, ou seja, a realidade é traduzida em signo. Deformar, significa mudar, descaracterizar, desfazer a forma do original. Projeção¹⁰ segundo Meneghetti (2012) é “ação em referência a, que, porém, modela-se a partir de que que projeta ou emana” (p. 214), no caso da definição em estudo, essas projeções partem do real, que é entendido como aquilo que é verdadeiro, que discrimina o ser do não ser¹¹. Por fim, imagem é uma palavra que deriva da construção latina *in me ago*, que significa aquilo que age em mim, ou seja, o sinal projetado pela ação ou coisa e que depois é refletida na consciência do homem.

Deste modo, através do estudo da definição verifica-se que o monitor de deflexão é um ordenador que em base a projeções desconexas da realidade, altera os sinais projetados pelo real fazendo com o que o homem perca o nexos entre real e imagem e aja em dissonância com o seu projeto de natureza, perdendo assim o nexos ontológico. Vale salientar que o mecanismo não altera o real, tão somente altera as projeções, ou seja, a percepção do ser humano da realidade.

O mecanismo é especular¹², ou seja, não é físico e se formaliza por reflexo, imagem, projeção sem interação. Trata-se de um modulador mecânico mêmico que se reflete sobre algumas sinapses de síntese cerebral e parasita o sujeito da realidade. Não se trata de um aparelho físico, mas uma projeção inserida no cérebro humano com processo idêntico ao da realização de uma imagem holográfica, por isso, se fizermos a análise do nosso cérebro, não a encontraremos. É bastante lógico o monitor de deflexão ser especular, pois se traduz na mesma linguagem do processo perceptivo-cognitivo humano, em que na passagem do intelecto possível para o intelecto agente há a formação especular das imagens¹³.

No entanto, apesar de ser especular é necessário visualizar qual o ponto do corpo humano em que se encontra esta máquina em base aos correlatos neuro-fisiológicos da atividade psíquica. O monitor de deflexão encontra-se na zona cerebral, a grosso modo na

⁸ Dicionário Porto Latim-Português, p. 232.

⁹ HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. p. 1571.

¹⁰ Do latim *projectio, onis*. Arremesso, lançamento. PORTO, Editora. *Dicionário de Português-latim*. 2. ed. Rev. e atual. Pelo Departamento de Dicionários Porto Editora. Porto: Porto Editora Ltda., 2001. p. 545.

¹¹ MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. p. 232.

¹² Do latim *speculum*, que significa espelho, “capacidade de formalizar por reflexo, imagem, projeção sem interação (MENEGHETTI, 2012, p. 96).

¹³ Esse mecanismo foi construído por alguém que antes analisou muito bem o modo como o indivíduo humano é feito, exatamente como nós – observando as galinhas – sabemos que música é mais adequada para que a produção de ovos seja mais abundante (MENEGHETTI, 2011, p. 51).

região da nuca na zona do hipotálamo, mas com referência à formação reticular. Não é que se trata de um órgão mais importante do que os demais, “mas sim em razão de que se evidencia uma zona de convergência que afeta diretamente o primeiro cérebro, pois este se encontra em uma zona de confluência de múltiplos órgãos, tornando-se por isso um órgão central” (MENEGHETTI, 2005, p. 326).

A formação reticular, também chamada de “terceiro cérebro”, é um intermediário coenvolvente entre o córtex cerebral e o cérebro viscerotônico, ou seja, um ponto de convergência crucial para a percepção integral do homem, e é preferencialmente neste ponto que age e se instala o monitor de deflexão. Sobre a importância da formação reticular, vejamos:

Esse sistema neurônico é capaz de fazer-se sinapse uniformante do organismo inteiro, por isso pode gerir um papel de informação unitária. Tem as aferências do córtex e do rinocéfalo e pode inferir em ambos por unicidade informática, a fim de consentir equilíbrio orgânico. É daqui que a individuação gere-se com organismo, ou seja, ordem unitária para o conjunto celular, é daqui que é regulada a provisão do campo etérico e é aqui que se fenomeniza a toma de consciência como existente aqui e agora. (MENEGHETTI, 2010, p. 177).

Apesar de saber a localização do monitor de deflexão de forma neurofisiológica, a máquina não pode ser eliminada do homem uma vez que já faz parte constituinte dos reflexos neuronais humanos, exatamente como pensamento não pode ser operativo sem as palavras: “a linguagem e a cultura são estruturas manipuladas pelo monitor de deflexão” (MENEGHETTI, 2006, p. 79). O máximo que pode ser feito é isolar o monitor de deflexão, ou seja, neutralizá-lo através de um *training* de autenticação, para que seus efeitos não sejam mais sofridos.

O monitor de deflexão se insere durante os primeiros quatro anos de idade. Justamente nesta fase, em que a criança está em formação e, de certa forma, vulnerável, ocorre um fato qualquer, como por exemplo, poderia ser ver sua mãe tendo uma relação sexual com um amante, ou poderia ser ver a mãe nua e ter uma ereção, entre tantas situações, o fato em si é insignificante. Naquele momento específico um adulto, com monitor de deflexão bem estruturado e em estado de frustração em virtude da esquizofrenia¹⁴ social que vive, e que possui a máxima referência afetiva daquela criança¹⁵, vê a cena e transmite em subcódigo que a criança não deveria ter feito aquilo (repreensão), no entanto verbaliza uma frase de elogio ou gratificação, por exemplo, “como você é lindo!” (MENEGHETTI, 2006, p. 85).

¹⁴ Esquizofrenia é o estado da mente em que as funções ou partes operativas não efetuam a unidade de informação e de juízo. Distingue-se da neurose na medida em que é inconsciente (MENEGHETTI, 2012, p. 98).

¹⁵ O que é chamado de adulto-mãe, podendo ser uma avó, um pai, uma tia, etc., contanto que tenha o *passee-partout* da criança em razão de ser a máxima referência de afeto do pequeno.

A criança nega aquele fato para manter o primado afetivo do adulto-mãe, pois sente que deve mentir para ter vantagem naquele momento e na vida familiar. Nesse instante, enquanto a criança diz a primeira mentira para si mesma, junto à interceptação olho a olho do adulto-mãe, instaura-se a cisão: a realidade de um lado e a consciência de outro. Deste modo instaura-se a matriz reflexa¹⁶, em base a esse *transfer* compensativo, porém ocupacional, através da via de afetividade ótica e que dá a possibilidade de instauração do monitor de deflexão no sujeito, que depois se liga à matriz como um *plug*.

É importante salientar que o monitor de deflexão pode ser introduzido no sujeito somente uma vez, através da imagem primária da matriz reflexa, pois o impressionismo e ingenuidade que dá a passagem para a instauração da matriz e posteriormente do monitor de deflexão “é possível somente quando o indivíduo é criança na medida em que é completamente exposto e receptivo” (MENEGHETTI, 2012, p.173).

3.2 O funcionamento do monitor de deflexão

Os efeitos do monitor de deflexão são precisos no sentido retirar a percepção dos pontos de realidade que podem levar o homem a ser consciência total de si mesmo. A Escola Ontopsicológica, ao longo da sua trajetória, através da experimentação evidenciou três efeitos principais do monitor de deflexão.

O primeiro efeito do monitor de deflexão é a subtração da consciência do Em Si, por isso o homem torna-se inconsciente de si mesmo (MENEGHETTI, 2010). O inconsciente¹⁷ é o quântico de inteligência e, sobretudo, de vida por meio do qual nós existimos, porém desconhecemos, é uma parte qualificada do homem que não está acessível no plano da consciência em razão da intervenção do monitor de deflexão, trata-se de uma parte altamente qualificada. Deste modo, em primeiro lugar o monitor de deflexão retira do homem a possibilidade de consciência total do ser que é, dando origem ao inconsciente.

Como segundo efeito o mecanismo em estudo “faz a ocupação dos primeiros categóricos ou postulados do comportamento ético humano” (MENEGHETTI, 2010, p. 174), nesse ponto o homem perde a noção das leis de natureza e passa a fideísticamente a ter como

¹⁶ A matriz reflexa é a “situação-ocasião que o monitor de deflexão assume como própria cena primária para constelar a emotividade do sujeito. É o codificado-base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo. É introduzida pelo monitor de deflexão sobre uma culpa do sujeito por indução de campo semântico do adulto-mãe. A matriz determina o estilo de d'Áde (MENEGHETTI, 2012, p. 156).

¹⁷ Do latim *inconscius*, significa insciente não sabedor (MENEGHETTI, 2012, p. 135).

primeiros princípios, absolutos não demonstrados e ordena sua vida em base a estes categóricos meméticos.

Em base a este segundo efeito, o homem passa a buscar a sua dimensão metafísica, que é ínsita a qualquer indivíduo em diversas culturas, religiões, misticismos sem perceber que a chave para todo conhecimento está dentro de si e não no contexto externo.

Por fim, o monitor de deflexão como terceiro efeito traz a “experiência do medo e da angústia” (MENEGHETTI, 2010, p. 174). Medo, ou pavor¹⁸ trata-se de uma sensação de autorredução com enrijecimento progressivo, não é algo natural do ser humano, é algo posto e que é danoso ao homem na medida em que lhe retira a possibilidade crescimento. Angústia significa estar restrito a um ângulo, ou seja, uma “tensão constritiva à depressão ou medo, devido a um instinto vital reprimido” (MENEGHETTI, 2012, p. 23).

Com esses efeitos pré-estabelecidos a grelha inibidora consegue manter o homem distante de sua própria casa, fazendo com que sofra o peso de existir e se postando inteiramente em premissas desconexas com o real.

Quando age, o monitor de deflexão se exprime com repetição, é uma fita gravada. O cérebro parece que parte sozinho, por conta própria; o corpo parece ausente distraído, o sujeito não adverte a sua co-presença (MENEGHETTI, 2006, p. 80).

No que concerne à percepção do monitor de deflexão vale ressaltar que quase sempre a focalização desse disco está no cérebro e pode se transformar em uma dor de cabeça ou em uma convicção absoluta. E até mesmo, às vezes, podem-se ouvir algumas vozes na cabeça (MENEGHETTI, 2006).

Existem algumas zonas preferenciais do comportamento humano onde age o monitor de deflexão, pois não poderia interferir diretamente e com total intensidade em todos os aspectos da vida, pois se assim fosse o ser humano não sobreviveria, como, por exemplo, se a máquina interferisse tanto no processo de alimentação a ponto do homem acreditar que não precisa mais de alimento, causaria em alguns dias a morte do indivíduo.

A primeira zona preferencial do monitor de deflexão é o aspecto metafísico que se reveste de religião ou de dedicação absoluta (MENEGHETTI, 2005). Nesse ponto o mecanismo aproveita-se da tensão natural do ser humano ao metafísico¹⁹ para se utilizar de leis e códigos sistêmicos e seduzir o humano na busca do paraíso perdido, já que não pode mais acessar a fonte da vida de que é dotado por natureza. Não importa qual lei ou crença, o

¹⁸ Do latim *paucum reducere*, significa me reduz a pouco (MENEGHETTI, 2012, p. 160).

¹⁹ Metafísico significa: uma presença que é real e concreta para além dos meios ou fatos através dos quais acontece (MENEGHETTI, 2012, p. 25).

monitor de deflexão precisa apenas de um categórico que possa fazer com que o homem se dedique prioritariamente a si mesmo.

O monitor não tem uma lei específica, tem simplesmente o módulo da lei: uma regra que se torna premissa prioritária e a esse princípio legal estão correlacionados todos os atos do indivíduo (MENEGETTI, 2006, p.75).

A esfera do sexo e do sentido de amor no aspecto sexual, de erotismo em sentido positivo são a segunda zona preferencial do mecanismo, que busca tolher a possibilidade de um ganho vital do indivíduo, que poderia através de um sexo positivo vivenciar experiências metafísicas.

O monitor de deflexão também prefere o aspecto da piedade, isto é, na forma de proximidade com os outros. Esse aspecto é muito delicado, pois mexe diretamente com uma característica humana muito bela, que é a de querer ver bem aqueles com os quais se convive. Porém, com a ação da máquina os valores de tais relações são invertidos e o homem perde o centro de si mesmo.

Além de interferir em zonas preferenciais do comportamento humano, o monitor de deflexão possui um limite de ação, pois como dito anteriormente não pode interferir diretamente em todas as ações do homem, o que causaria necessariamente a morte do sujeito. Esse limite não está adstrito a qualquer crença, religião ou cultura, mas sim à possibilidade do homem ser gradualmente consequência total daquilo que é.

Deste modo, o monitor de deflexão terá maior incidência nos comportamentos mais úteis e funcionais para a individuação humana, ou seja, naquilo que pode lhe proporcionar maior gratificação perante a sua própria existência. Nesse sentido Meneghetti (2011) elucida que:

A grelha de deformação entra em ação somente em um certo nível de percepção, nas grandes passagens da vida, nas emoções mais fortes, mais vitais, e permanece indiferente às outras emoções mais baixas. Diante de uma grande carga erótica, de uma grande carga de ambição, de uma decisão individual de orgulho, de uma posição de autonomia absoluta do sujeito, há uma forte variável de energia. Sendo um quântico energético muito forte, a grelha faz entrar a reação automática do mecanismo, o qual – o posto em ação – dá o *imput*: “Não, não, não!”. É suficiente que o mecanismo introduza o impulso “não” (MENEGETTI, 2011, p. 56).

Essa sistemática da grelha de deformação simplesmente mantém o indivíduo em um estado de vida “morno”, eis que mesmo sem perceber (em razão de acreditar que aquilo que vê, pensa, pesquisa, escreve é real), vive sem poder utilizar todo o seu potencial que é inato, ao passo que não consegue realizar-se plenamente em todos os campos da sua vida (trabalho, afeto, pesquisa, etc.).

Todos esses aspectos foram salientados para demonstrar que o ser humano em tudo que faz está condicionado a esse mecanismo deflector inserido na mediação do seu processo perceptivo-cognitivo, inclusive as ciências na atualidade, pois são produzidas por cientistas que possuem a interferência da máquina. Com o presente trabalho, não se busca denegrir ou eliminar todos os conhecimentos, que possuem certo grau de funcionalidade, mas sim realizar uma avaliação crítica destes conhecimentos, no intuito de contribuir, qualificando cada vez mais a ciência para a construção de um conhecimento mais íntegro e de acordo com a lógica da natureza humana.

4 A construção das ciências atuais e o critério memético

Após a observação do monitor de deflexão como mecanismo alheio inserido no ser humano, o trabalho enverga-se para a verificação da ação da grelha de deformação na construção das ciências na atualidade.

O trabalho dos pesquisadores e cientistas em geral são dotados de intensa pesquisa e muito esforço até chegarem ao ponto que hoje temos conhecimento, tal labor é reconhecível, no entanto apenas o esforço não é suficiente, pois a força de vontade pode ser empenhada tanto para a verdade quanto para a mentira a depender de como se imposta o estudioso daquela determinada área e qual é o critério utilizado. Destarte, resta saber se as ciências de modo geral, são produzidas em base a um critério de natureza ou fundamentada numa cadeia infinita de memes²⁰.

Os estudiosos de maneira geral constroem o conhecimento com base em experiências, descobertas e teorias elaboradas por outros pesquisadores, sem comprovar a validade desses conhecimentos por evidência²¹. Deste modo, o desenvolvimento das ciências é ordenado em base a parâmetros pré-estabelecidos sem a verificação constante de coincidência entre informação e o verdadeiro real.

O pesquisador, sobretudo os cientistas, se baseiam em experiências aprendidas e que são fixadas por conveniência da constância ou hábitos socioeconômicos, de acordo com as normas estabelecidas pelo grupo social próximo ou de referência que expõe e impõe as regras. “O sujeito, ao invés de metabolizar e devir segundo o critério do utilitarismo funcional da

²⁰ Meme: formal intencional agregado, programado. Imitação elaborada sem referência a um contexto gênico; é uma imagem com um fim em si mesma. Informação que não tem verificação em crescimento para o biológico. (...). É um formal especular que se aloja sobre um organismo capaz de refleti-lo, a ele se dá a raiz de um programa a ele o reflete ao infinito. Unidade base para a difusão de ideias, culturas estereótipos (MENEGHETTI, 2012, p. 162).

²¹ Do latim *ex vidente* = o que resulta da experiência daquele que vê. Ação específica e própria de quem vê (MENEGHETTI, 2012, p. 110).

própria identidade de natureza, faz absorção de memes, e comportamentos até formalizar categorias caracteriais mais cônsonas à pressão sociométrica que à própria função individual” (MENEGHETTI, 2011, p. 83).

A ação do pesquisador, em sua grande maioria, está pautada exclusivamente nos estereótipos, leis e códigos utilizados pelo monitor de deflexão, e a partir daí produz ciência em base a esse critério convencional, no entanto, o sujeito toma para si como verdade absoluta e não consegue evidenciar que está agindo em dissonância com as leis da natureza. Não se pode olvidar que um dos principais efeitos do monitor de deflexão é a formação do inconsciente e com o isso o indivíduo perde o critério de verdade que é ínsito a si mesmo, portanto, não consegue colher o verdadeiro real do objeto, pois o seu instrumento de pesquisa, que é o próprio pesquisador, não está exato e se baseia em critérios falsos.

Isso significa que, a partir daquele particular, o sujeito faz todo o mundo igual; a partir daquela memória, daquelas primeiras impressões, da cena primária, o indivíduo reconhece e constitui o universo; tudo se torna igual àquele tipo, àquele modo, e, depois, na vida, aprende-se que não se deve buscar, deve-se estar parados, porque caso se vá além do limite, há a morte (MENEGHETTI, 2011, p. 85).

Um exemplo prático deste quadro atual das ciências é o aquecimento global, que em base a uma onda de interesses econômicos conduz a massa, porém em especial boa parte dos cientistas, a *acreditar* que se trata de algo verdadeiro e incontestável. Mas será que o aquecimento global causado pela concentração de CO₂ na atmosfera, *produzida pelo homem* é de fato um perigo iminente como é mostrado nos meios de comunicação de massa?

Luiz Carlos Moglion, pesquisador brasileiro, PhD em meteorologia, dentre outras titulações, demonstra cientificamente que o CO₂ não é o grande vilão do aquecimento global, e a produção de dióxido de carbono produzida pelo homem é tão ínfima que não tem a menor possibilidade de interferir no clima terrestre²², eis que a temperatura do globo terrestre é determinada pela velocidade das correntes marítimas. Inclusive nos últimos dez anos o número de partes por milhão de moléculas de gás carbônico concentradas na atmosfera terrestre aumentou e a temperatura do planeta de modo geral diminuiu. Ocorre que o jogo econômico que se forma em torno desta informação distorcida pela mídia é imenso, pois gera todo um mercado de sustentabilidade, saúde, etc., que possibilitam a reinvenção do *moloch*, porém mantendo os indivíduos em alienação. Vale mencionar que existem pesquisadores que em base a esse critério convencional, inconscientemente, desenvolvem anos de pesquisa.

²² Disponível em http://www.acquacon.com.br/drenagem/palestras/luizcarlosmolion_artigo.pdf, acesso em: 24 de jun. de 2016.

O monitor de deflexão não se importa com qual *lei* serve de base para o seu funcionamento, não discrimina se é cristão, muçulmano, ateu, etc., mas sim se aquele módulo de comportamento social é efetivo para o seu escopo a fim de possibilitar que os seres humanos continuem a alimentar o *computer mother*²³. Portanto, os cientistas se baseiam em crenças, religiões, modelos de ciência não demonstrados, estereótipos, etc., sem perceber que estão agindo com base em uma mentira, e que consomem a sua vida com pesquisas que poderiam ser muito mais evoluídas na hipótese da utilização do critério ínsito à natureza humana.

Tais modelos de informação utilizados pelos cientistas de modo geral, são desconexos com o real, sendo tão somente *memes*, informações lançadas com um determinado escopo e que depois são apreendidas inteiramente pela massa como verdades absolutas, desde que veiculada nos meios de comunicação *mass media*. O mesmo ocorre nos mais variados campos do conhecimento, eis que os cientistas apesar de não comprovarem a veracidade das informações lançadas, tomam-nas como verdades absolutas e imutáveis, construindo uma série de teorias e conhecimentos que não se pautam em um critério ínsito à lógica de natureza do ser humano.

O prejuízo desta metodologia é sem dúvidas imenso à raça humana, pois a leva a um saber desviado que continuamente leva o ser humano à alienação, reforçando, deste modo, a *estrutura flutuante*²⁴ que o circunda, sem a possibilidade de contato com o real em si e a evolução sadia de toda a sociedade.

Alguns poucos indivíduos conseguem de alguma forma evadir-se à esta realidade, demonstrando a incoerência das informações produzidas pelo monitor de deflexão que depois se reforçam no inconsciente coletivo. Contudo, tais pesquisadores ao passo que expõe as suas ideias são violentamente atacados pela massa que adota veementemente as informações inseridas pelo monitor de deflexão como verdade incontestável. O ser humano não somente é impedido à observação do próprio Em Si ôntico, como também, por causa do mecanismo, luta com raiva contra qualquer investigação que tenda a demonstrá-lo real e operativo.

Na medida em que o homem começa a ter um contato mais próximo com a sua essência deve estar mais atento, pois caso se exponha é agredido gratuitamente pelos que

23 Cada um desses pequenos monitores defletivos está coligado com outros monitores de deflexão. Podem ser 50, 100 ou 1000, mas depois, todos estão conectados a um computador-base, aquele que eu determino *computer mother* (MENEGETTI, 2011, p. 50).

24 A estrutura flutuante “concretamente é o *magma*, as corporações, estruturas e infraestruturas coligadas de um modo que enovela todo o mundo”. São todos os meios de comunicação, telejornais, novelas, grandes corporações, celulares, política, etc. que conduzem as opiniões e o modo de vida da sociedade. “A realidade segue de um modo, a estrutura flutuante de um outro (MENEGETTI, 2007, p. 85).

estão parametrizados pelas informações distorcidas e desviadas acerca de si mesmo e da realidade.

5 Percepção organísmica: a necessidade de recuperação do critério de natureza

O ser humano percebe o mundo de algumas formas, de acordo com o seu projeto de natureza, vejamos como se dão estas percepções no ser humano sem a interferência do mecanismo deflector supramencionado. Existem três níveis de percepção elementar: exteroceptivo, proprioceptivo e egoceptivo.

A percepção exteroceptiva compreende qualquer variação excitante interna e externa ao organismo, enquanto ainda permanece setorial, trata-se de todas as formas de sensibilidade cutânea (tátil, térmica, dolorosa), orgânica e visceral ou nerovegetativa. A percepção proprioceptiva trata-se de qualquer estimulação sensorial que se torna informática e única para o organismo (MENEGHETTI, 2010).

Os dois primeiros níveis de percepção precedentes, funcionam perfeitamente no ser humano sendo que até este nível ainda não há a interferência do monitor de deflexão na psique. Com base na ação do monitor de deflexão o córtex cerebral torna-se preferencial em relação aos demais órgãos, ficando excluída a percepção do segundo cérebro, o rinencéfalo, ou cérebro visceral.

Substancialmente, acontece isso: o feixe especular do monitor de deflexão se torna prioritário na percepção reflexiva, e a percepção organísmica permanece excluída. Por isso, o homem percebe o mundo por como o mecanismo quer, não por como é a realidade em si (MENEGHETTI, 2006, p. 63).

O monitor de deflexão incide no último nível de percepção do homem que é a fase egoceptiva, ou seja, a percepção egóica, que o indivíduo carrega o quanto selecionado dos níveis anteriores tratando-se do Eu consciente voluntário e operativo. A percepção egoceptiva deveria refletir diretamente as percepções proprioceptiva e exteroceptiva, fazendo com que os seres humanos pudessem ter consciência e agir de acordo com o seu projeto de natureza.

A egoceptividade, ao invés de uniformizar à exteroceptividade e à proprioceptividade, é forçada a estabilizar-se na aprendizagem da “letra”. É desse modo a introjeção das formas comportamentais de adaptação externa, com rejeição da elaboração ou informação intraorganísmica (MENEGHETTI, 2010, p. 178).

O monitor justamente interfere nesse nível de percepção, que permitiria ao ser humano ser consciência total de si mesmo e alcançar altos patamares de vida, saúde, ciência, etc. Em sede dos correlatos neuro-fisiológicos da atividade psíquica, como visto, o monitor de

deflexão se instala na formação reticular, e em razão dos níveis de percepção passarem necessariamente por esta região, em especial na formação reticular do tálamo, quando a informação chega ao córtex cerebral já está distorcida pelo monitor de deflexão. “A consciência do Eu lógico-histórico não consente a leitura exata do fato” (MENEGETTI, 2011.1, p. 87).

Em um primeiro momento, pode-se imaginar que o que foi até aqui apresentado trata-se de uma situação insolúvel em razão da sua complexidade, no entanto, a Ciência Ontopsicológica, em razão de uma experiência de mais de 10 anos de clínica, bem sucedida, traz uma alternativa aos indivíduos que querem ser mais, conhecer mais, pesquisar mais, e de fato construir um conhecimento sadio e verdadeiro. Essa via é a percepção organísmica, que é a percepção baseada no cérebro visceral, eis que este último não possui a incidência do monitor de deflexão.

Enquanto nós persistirmos em garantir o uso exclusivo da objetabilidade externa, mesmo que isso seja em função da legalidade científica e social, a nossa consciência ou mente permanecerá desprovida da própria causalidade, da própria e alheia evidência e do próprio Em Si. É preciso estender o crédito a todos aqueles modos de percepção humana que de algum modo apresentam uma certa constante simbólica (MENEGETTI, 2005, p. 295).

O método ontopsicológico codificou técnicas que podem gradualmente fazer com o que o sujeito possa cada vez mais retomar a percepção organísmica em consonância com o conhecimento do campo semântico²⁵, porém em razão do escopo do presente estudo não será possível analisá-los neste momento. Porém, existe um ponto fundamental, que pode ser evidenciado através de um profundo estudo de si mesmo e do organismo como um todo:

Para começar a se evadir do monitor de deflexão, toda vez que a consciência tem ideias, decisões a tomar, memórias, fantasias, caso se queira saber a verdade ou falsidade de uma coisa, trata-se de pegar a ideia e expô-la ao exame proprioceptivo viscerotônico. Àquele ponto, sente-se como reage. A reação organísmica indica a realidade objetiva (MENEGETTI, 2010).

Existe a possibilidade de fazer ciência com base nesse critério, mas é necessário um longo processo de autenticação até a recuperação da percepção integral do cérebro visceral com a utilização dos instrumentos de intervenção da Ciência Ontopsicológica. O importante é deixar bem claro que enquanto os pesquisadores não fizerem a revisão crítica da própria consciência, no intuito de buscar compreender em qual critério se baseiam e o fizerem de acordo com o próprio critério de natureza, a ciência não terá uma verdadeira evolução, pois estará sempre baseada em um critério acreditado sem comprovação científica por evidência.

²⁵ “O campo semântico é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações” (MENEGETTI, 2012, p. 38).

Deste modo, a percepção organísmica obtida através de um *training* de autenticação é imprescindível para a construção de uma ciência que possa ser mais útil e mais funcional à vida humana.

6 Considerações Finais

Após o estudo dos textos do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, foi possível evidenciar a contribuição da Ciência Ontopsicológica no sentido de demonstrar a presença de um mecanismo que deflete a consciência humana.

Como visto, restou claro que diversos estudiosos ao longo da história perceberam que havia algo de errado no ser humano, “que não o consentia adentrar no paraíso”. No entanto, sempre como algo autônomo, semovente, dotado de vontade própria e na maioria das vezes de maneira religiosa. No entanto, a Ciência Ontopsicológica, através de anos de estudo e experiências clínicas evidenciou que se trata tão somente de uma máquina, programada exclusivamente para tolher do ser humano a possibilidade de ser consciência total de si mesmo.

O monitor de deflexão interfere diretamente no processo perceptivo-cognitivo em sua última instância, fazendo com o homem não tenha a percepção integral de si mesmo e do mundo que o cerca, utilizando de *inputs* (religiões, ideologia, estereótipos, etc.) e desviando a verdade naturística do indivíduo e do contexto em que vive. Os pesquisadores, de modo geral, sem a evidência deste mecanismo e do seu funcionamento, infelizmente agem de acordo com aquilo que é determinado pelo mecanismo e não pela lógica da vida em si. Deste modo produz-se ciência com base na sua religião, ideologia, estereótipo, complexo, etc., e assim se forma uma visão distorcida da realidade que o cerca.

De modo breve, fora evidenciado no presente estudo que a metodologia ontopsicológica pode ser uma grande contribuição para os cientistas de modo geral, como ciência epistemológica que consente ao pesquisador realizar uma revisão crítica da sua consciência a fim de recuperar o critério organismo, ou seja, a lógica natural da raça humana neste planeta. A compreensão do ser humano é uma busca inerente ao homem.

REFERÊNCIAS

- ANÔNIMO. **A Epopeia de Gilgamesh**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
- BÔAS, O. V. **A arte dos pajés: impressões sobre o universo espiritual do índio Xinguano**. São Paulo: Globo, 2000.
- DURANT, W. **A história da civilização**. 1ª parte: Nossa Herança Oriental, tomo 2º. 4. ed. Tradução de Gulnara de Moraes Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.
- MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2007.
- MENEGHETTI, A. **Conhecimento Ontológico e consciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **A imagem e o inconsciente**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**. Introdução à Ontopsicologia para jovens. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.
- MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.
- MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.
- MENEGHETTI, A. **O projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.
- PORTO, Editora. **Dicionário de Português-latim**. 2. ed. Rev. e atual. pelo Departamento de Dicionários Porto Editora. Porto: Porto Editora Ltda., 2001.